

Sessão 4
Estudos sobre Imagem, Mídia e Tecnologia da Informação

029

A REPRESENTAÇÃO DO TRABALHO E DO ÓCIO NAS CHANCHADAS DOS ANOS 50.
Douglas Portal Ceconello, Francisco Araujo da Costa, Flavia Seligman (orient.) (Departamento de Comunicação, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, UFRGS).

Este trabalho utiliza conceitos da análise fílmica e da ergonomia para entender a forma como os custos humanos do trabalho são representados em um dos principais momentos da história do cinema brasileiro, a chanchada, em especial a produção carioca dos anos 50. Pretende-se com este estudo contribuir para a discussão da representação do trabalho no cinema brasileiro a partir de como a chanchada conceituou situações de trabalho formal, levando em consideração o contexto sócio-histórico do período. Entende-se que, para alcançar os objetivos desejados de retratar a imagem que a sociedade brasileira faz da atividade trabalho através do cinema, é necessária esta parceria entre as técnicas de análise fílmica e de ergonomia. São quatro os principais aspectos dos custos humanos do trabalho representados na chanchada: a recompensa pelo trabalho, o modo como o trabalho faz a história evoluir, o trabalho como punição em si e a punição do não-trabalho. O trabalho aparece na chanchada como uma forma de ascensão social e moral e também como um diferencial ético, ou seja, os mocinhos trabalham corretamente e conseguem ganhar o amor da mocinha no final. Os cômicos que, ou não trabalham, ou executam as suas funções de maneira incorreta ou desleixada, não são punidos por isto. Este “perdão” acontece muito pelo fato de, na verdade, os cômicos possuírem boa índole, e também por auxiliarem aos mocinhos a derrotar os vilões e conquistar a mocinha desejada. (PROPESQ/UFRGS).